



***Shalosh Regalim*: colheita e peregrinação**

Shalosh Regalim: harvest festivals and Jewish pilgrimage

Alan Freire de Lima*

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) | Porto Alegre, Brasil

freirefoundation@gmail.com

Arlete Freire de Lima**

Logos University International (UNILOGOS) | Flórida, Estados Unidos

arletefreiredelima@gmail.com

Resumo: *Shavuot*, *Pessah* e *Sukkot* compõem as três festividades da colheita dentro do calendário judaico que, em hebraico, recebem a denominação de *Shalosh Regalim* (שלושרגלים), durante os quais o povo judeu peregrinava ao Templo de Jerusalém para oferecer ofertas, *Pêssach* e *Shavuot* são festas estreitamente interligadas, muitos eruditos judeus afirmam que *Pessah* é o início de um processo e *Shavuot* é o seu desfecho, como se fossem festas complementares. O período entre a festividade de *Pessah* e *Shavuot*, é conhecido como a contagem do *Omer* ou *Sefirat Omer*, que nada mais é que a contagem dos 49 dias (sete semanas entre *Pessach* e *Shavuot*), cada judeu deve recitar uma bênção especial (encontrada no *Sidur*), e em seguida, menciona o número do dia. Em cada uma destas quarenta e nove noites se expressa à vontade e expectativa de cada judeu em receber a *Torá* em *Shavuot*, depois de vivenciar e celebrar a libertação dos judeus da escravidão no Egito em *Pessah*. O método de pesquisa foi a revisão de literatura, abordamos de forma abrangente estas três importantes festividades judaicas relacionadas à colheita, oferta e peregrinação ao monte do Templo, em alusão ao antigo templo de Jerusalém em Israel. *Shavuot* tem uma especificidade da leitura dos dez mandamentos, o recebimento da *Torah*, a leitura do livro de Ruth e a dieta judaica especial e fartura para esta festividade, nos atermos de forma mais aprofundada na relação simbólica e cultural judaica da leitura dos 10 mandamentos, do livro de Ruth e da identidade judaica que *Shavuot* representa.

Palavras-chave: *Shalosh Regalim*. *Shavuot*. Festividades Judaicas. Livro de Ruth. 10 mandamentos.

Abstract: *Shavuot*, together with *Pessah* and *Sukkot*, make up the three harvest festivities within the Jewish calendar, which in Hebrew are called *Shalosh Regalim* (שלושרגלים), during which the Jewish people within the Nation of Israel went on

*Doutorando em Antropologia e Religião pela UNILOGOS.

** Antropóloga pela Logos University International.



pilgrimage to the Temple of Jerusalem and make offerings, Pesach and Shavuot are closely interconnected festivals, many Jewish scholars state that *Pessah* is the beginning of a process and *Shavuot* is its end, as if they were complementary festivals. The period between the festival of *Pessah* and *Shavuot*, is known as the count of the *Omer* or *Sefirat Omer*, which is nothing more than the count of 49 days (seven weeks between *Pesach* and *Shavuot*), each Jew must recite a special blessing (found in the *Siddur*), and then mentions the number of the day. In each of these forty-nine nights, the desire and expectation of each Jew to receive the *Torah* on *Shavuot* is expressed, after experiencing and celebrating the liberation of the Jews from slavery in Egypt on *Pessah*. The research method was a literature review, we comprehensively covered these three important Jewish festivities related to the harvest, offering and pilgrimage to the Temple Mount, alluding to the ancient temple of Jerusalem in Israel. *Shavuot* has a specific nature of reading the ten commandments, receiving the *Torah*, reading the book of Ruth and the special Jewish diet and abundance for this festival. We will focus in more depth on the Jewish symbolic and cultural relationship of reading the 10 commandments, the book of Ruth and the Jewish identity that *Shavuot* represents.

Keywords: *Shalosh Regalim*. *Shavuot*. Jewish Festivals. Book of Ruth. 10 Commandments.

1 Introdução

As festividades judaicas formam a coluna vertebral da cultura judaica, é constituída por inúmeras datas comemorativas dentre as quais muitas remontam a história antiga até os dias atuais, que se dão nos principais meses do ano do calendário judaico, outras datas comemorativas foram sendo acrescentadas mais recentemente.

Dentre as festividades judaicas mais tradicionais que estão disponíveis no website judaico *Hebcal* que as classificam entre as "maiores" festas judaicas, festas judaicas "menores", jejuns "menores", feriados ou celebrações modernas e *shabbatot* especiais, além do semanal *Shabbat* e do mensal *Rosh Chodesh*. Os websites judaicos *Heb Cal*, *Judaism 101*, *My Jewish Learning* e *Chabad* são ótimas referências para se estudar as celebrações da cultura judaica dentro do calendário judaico.

2 Um breve panorama sobre as celebrações judaicas maiores e menores do calendário hebraico

Dentre os feriados maiores podemos citar o *Rosh Hashana* (ano novo judaico, dia em que somos inscritos no livro da vida, a *Torah*)), *Yom Kippur* (Dia da expiação, do perdão, do selamento no livro da vida e do jejum), *Sukkot* lembrança da peregrinação no deserto, montagem das cabanas como também um festival de colheita, *Shemini Atzeret* significa literalmente "a assembleia do oitavo dia, *Simchat Torah* este feriado



marca a conclusão do ciclo anual de leituras semanais da Torá, *Chanukah* conhecido como festival das luzes, *Purim* é um dos feriados mais alegres e divertidos do calendário judaico, comemora uma época em que o povo judeu que vivia na Pérsia foi salvo do extermínio, leitura do livro de Ester, *Pessach* lembrança do êxodo do Egito como também um festival de colheita, leitura da *Hagadá* de *Pessah*, *Shavuot* lembrança da entrega da Torá como também um festival de colheita, leitura do livro de Ruth e dos 10 mandamentos e *Tish'aB'Av* lembrança das grandes tragédias da história judaica, dia de jejum leitura do livro lamentações.

Dentre estas datas das festas ou celebrações judaicas maiores há algumas classificações, como as celebrações e festivais maiores nas quais se aplicam restrições semelhantes ao *Shabat* que não se pode trabalhar, a título de exemplo, mencionamos *Rosh Hashana*, *Yom Kippur*, *Sukkot*, *Shmini Atzeret*, *Simchat Torah*, *Pessah* e *Shavuot*

3 O Shabbat: como um dia de descanso, um dia santo e o núcleo de todas as celebrações judaicas

Dentro da cultura judaica existem dias e datas que são permanentes e cíclicos no calendário judaico, o dia mais importante e sagrado aos judeus é o próprio *Shabbat*, Anita Novinsky menciona em seus estudos judaicos e criptojudaios luso-brasileiro que a primeira cultura humana a destinar um dia de descanso os criptojudaios mantinham o *shabbat* em segredo no interior dos seus lares, e que o sentido do *shabbat* nunca foi esquecido pelos *criptojudeus*, um dia de descanso para os judeus, aos seus escravos e aos seus animais, e que se trata da primeira lei trabalhista da história da humanidade, há cinco mil anos antes da civilização humana geral em reconhecer que todos os seres devem ter um dia de descanso Novinsky (2015, p.46).

Donin (1972, p.80) em consonância com Anita Novinsky afirma que o mundo civilizado se dar conta do valor de um dia de descanso, foi uma criação especialmente do Eterno na sua aliança com povo judeu que estabeleceu o dia do descanso, se adiantando não somente como um dia de descanso, mas para os judeus o dia do *shabbat* é um dia de alegria, deleite e liberdade, em exôdo31:17 o *shabbat* é um sinal terno entre Deus e os Filhos de Israel, dos dias que a criação perdurou e da liberdade da escravidão do Egito. O rabino Marc Rubenstein (2020, online) rabino do *Temple Isaiah of Newport Beach* da Califórnia nos Estados Unidos da América, afirma que o *shabbat* assim como as celebrações sazonais e cíclicas, servem como âncoras fundamentais em nossas vidas e nos oferecem uma maneira de estruturar nosso tempo de uma maneira exclusivamente judaica, este dias de celebrações e descanso são permeados de significados e santidade exclusivamente aos judeus.

Em êxodo 20: 9-11 seis dias trabalharás e farás obras na Terra, o sétimos dia é o dia sagrado santificado por Deus a todos os judeus, seus servos, empregados, animais e estrangeiros que viverem em suas terras ou cidades, nos 10 mandamentos é



mencionado a guarda do dia do *shabbat*, todavia Donin (1972, p.77), afirma que o profundo significado do *Shabbat* não é revelado pelos próprios 10 mandamentos, Donin afirma que o *Shabbat* é o único dos dez mandamentos que implica uma observância puramente ritual exclusiva aos judeus, indica a prioridade que Deus lhe atribuiu, e que esta prioridade divina foi correspondida pelo destaque e atribuição da relação de Deus para com os judeus, o *Shabbat* é o mandamento guardado pelos judeus com maior carinho e afetuosidade.

De forma sublime a lúcida Donin (1972, p.78), afirma que o *shabbat* é para os judeus repleto de significado, ao contrário do que os não judeus (os *goyim*) imaginam estando de fora deste pacto e ritual de pleno contato com Deus, no dia santificado pelo descanso do Eterno juntamente com os judeus, seus empregados de animais proibidos de realizar qualquer trabalho neste dia santo e santificado por Deus como um dia do testemunho da criação do mundo, que Donin menciona como *Yomkadosh*, um dia diferenciado e destacado dos outros dias, (1972, p.82-83) a abstenção de todo trabalho, os judeus atestamos que o mundo não é nosso, mas que Deus é o Senhor e o criador do universo.

O *shabbat* é repleto de simbologias e mandamentos específicos, os homens devem parar de criar e de manipular a natureza, o judeu deve deixar tudo ocorrer espontaneamente. E que o simples ato de colher uma flor é uma interferência na natureza, é considerado trabalho, o homem não pode manipular nada a seu bel prazer no dia de *shabbat*, porque tudo pertence a Deus, o Criador, que o colocou no mundo para dominá-lo segundo as leis judaicas que o Eterno reservou com exclusividade ao povo judeu.

Consoante a Donin (1972, p.89) acende-se as velas de *shabbat* ao menos 20 minutos antes do pôr do sol, é permitido acender as velas de *shabbat* um pouco antes da hora do *shabbat*, deve-se acender ao menos duas velas e devem ser suficientemente grandes para durar noite adentro do *Shabbat*, e representam as duas formas do quarto mandamento "*Zakhor*". *Mishna*: Uma pessoa não pode contratar trabalhadores no *Shabat* para trabalhar para ela depois do *Shabat* porque até mesmo falar sobre assuntos da semana é proibido no *Shabat*.

Deus é o legislador do homem, seu Criador, dessa forma o *Shabbat* é "*ot*", "*moêd*", "*kodesh*", "*brit*", "*beracha*" e "*melacha*", que de forma sucinta, respectivamente, significam: um símbolo expressivo para todos os tempos, uma instituição de um período de um dia destacado dos outros dias comuns, um período sagrado, uma aliança do Eterno com os judeus, uma benção iluminada, uma "obra" que é proibida no *shabbat*.



4 Shalosh Regalim: Festas da Peregrinação e da Colheita: Pessah, Shavuot e Sukkot

O(s) *Shalosh Regalim* são os três festivais de peregrinação instituídos na Torá. Quando o Templo em Jerusalém existia, os judeus celebravam estes festivais em Jerusalém: *Pessah*, *Shavuot* e *Sucot*.

No *Talmud* em *Beitzah 36b:12* e *Mishnah Beitzah 5:2*, uma observação de suma importância é o princípio geral de que não há diferença entre um Festival e o *Shabat*, exceto para o trabalho que envolve apenas a preparação de alimentos, que é permitido num Festival, mas proibido no *Shabat*, portanto nos festivais judaicos é permitido preparar alimentos e realizar esforços para a consecução do festival.

Apresentaremos neste capítulo de forma sucinta os *Shalosh Regalim* (as festas da peregrinação e da colheita) que *Pessah*, *Shavuot* e *Sukkot* representam, no capítulo seguinte entraremos com profundidade em *Shavuot*.

Começando a tecer a nossa narrativa sobre *Pessah* que nada mais é que a comemoração dos Filhos de Israel (colocamos em letras maiúsculas e em destaque, pois para os judeus mais observantes os Filhos de Israel, também chamados de israelitas, hebreus ou popularmente como judeus são considerados como um povo santo para o Criador do universo). Conforme Donin (1972, p.236) *Pessah* como a história da servidão e do sofrimento crescente, da missão confiada por Deus a Moisés e seu irmão Arão e seus esforços continuados e persistentes para conseguir a libertação do seu povo sofrendo cada vez mais restrições do regime político do Faraó, que em um dado momento por intervenção divina dos esforços de Moisés acabaram por mudar o comportamento autoritário do Faraó com a saída do povo de Israel.

A *Torah* menciona que *Pessah* como a "Festa do Pão Ázimo", *Hag Hamatsot*, no qual o preceito de comer pães ázimos, sem a fermentação, é uma das características dietéticas judaicas desta celebração judaica, que remete ao momento em que os judeus estavam saindo do Egito às pressas e não tiveram tempo de levar os pães judaicos, *challot*, fermentados.

Doni (1972, p.237) menciona que o significado agrícola de *Pessah* é que remonta à primeira safra na Terra de Israel. A safra da cevada como a oferenda especial de *Omer* no segundo dia de *Pessah*. Em Êxodo 12:15 sete dias comereis pães ázimos, Êxodo 12:20 não comereis nenhuma coisa levedada, todas as vossas habitações comereis pães ázimos. Êxodo 13:7 a todo judeu é proibido de possuir *Hamets*, mesmo que deixe de comê-lo, é um dever do judeu se livrar do *Hamets* no seu lar durante *Pessah*. *Hamets* é qualquer um dos cinco, cereais trigo, centeio, cevada, aveia e espelta que tenha permanecido em água por pelo 18 minutos, nestes casos considera-se que os cereais mencionados tenham iniciado o processo de fermentação, assim como de qualquer bebida ou alimento elaborado de qualquer um desses cereais. A *matzah* é o símbolo dietético de *Pessah* que nada mais é que uma bolacha que não fermentou,



feita de água e farinha de um dos cinco cereais, trigo, centeio, cevada, aveia e espelta. A confecção da *Matzah* desde a preparação da massa com a água até a sua ida ao forno não ultrapassa 18 minutos no total.

Consoante a Donin (1972, p.244-247) a *Hagadá de Pessah* é uma espécie de manual de instruções como organizar os alimentos para *Pessah* e as recitações das rezas para cada alimentos para a mesa de *Pessah*, o jejum dos primogênitos e os costumes observados antes do *seder* de *Pessah*, o *Seder Plate* (prato de *seder* de *Pessah*), o jejum praticado pelos judeus um dia antes de *Pessah* é como uma forma e gratidão dos judeus para com o Eterno por ter poupado a vida dos judeus primogênitos dos Filhos de Israel, todavia Deus mandou uma décima praga matou os primogênitos egípcios, o jejum chega ao fim dando início da *Seudat Mitsvah* que nada mais é que uma festa religiosa como de um casamento ou do término do estudo de um Tratado do *Talmud*, *siyum*, que é seguida de uma refeição judaica.

A condução do *seder* de *Pessah* que nada mais é que um serviço religioso que inclui um ritual religioso judaico baseado na *Torah*, que inclui a leitura da *Hagadá de Pessah*, em que está inserida as passagens do Êxodo para a condução do serviço de *Pessah*, que tem a culinária de *Pessah* como peça central do significado de toda a peripécia que o povo judeu passou desde a sua escravidão no Egito até a sua travessia possibilitada pela partição do mar vermelho por Deus sobre o qual Moisés estendeu a sua mão e os Filhos de Israel atravessaram o mar rumo a Terra de Prometida, Israel.

O prato de *seder* de *Pessah* significa ordem a ser seguida, assim como no *siddur* que tem a mesma raiz etimológica, de ordenação, o jantar de *Pessah* precisa de determinados elementos ao ritual dietético e memorial que remete a história de *Pessah*, cada elemento que compõe o prato do *seder* tem um significado dentro os quais citamos: o vinho, a *matzah*, um vegetal (*karpas*), erva amarga como uma raiz forte, *harosset* (mistura de maçãs com nozes com vinho), um recipiente com água salgada, um osso de perna assado, o ovo cozido e um cálice grande (o copo de Elias), que representam respectivamente, é o símbolo da alegria e regozijo, recorda a pressa com que nossos antepassados tiveram de sair do Egito, e a massa não teve tempo suficiente para levedar, o vegetal serve para mergulhar na água salgada e representa as lágrimas da escravidão e da opressão, a erva amarga simboliza a amargura da escravidão no Egito, *Harosset* representa a argamassa usada pelos Filhos de Israel para construir as obras faraônicas do Egito, a água salgada representa a miséria do povo judeu na sua miséria, o osso da perna e o ovo lembram a destruição do Templo de Jerusalém, o osso assado da perna da ave representa o sacrifício e celebrava que Deus “passou por cima” das portas dos israelitas que cobriram os batentes das portas de suas casas com o sangue de um cordeiro sacrificial, protegendo os seus primogênitos judeus, o ovo significa o nascimento e um novo ciclo.



Sukkot é uma celebração judaica na qual os judeus habitam cabanas ou barracas temporárias, refere-se às moradias temporárias que os Filhos de Israel usaram no deserto para habitar durante os 40 anos de peregrinações depois que os israelitas foram libertados da escravidão do Egito, conforme Levítico 23:42.

Vários acontecimentos ocorreram na história dos israelitas durante a peregrinação dos israelitas no deserto, conforme Doni (1972, p.268) tem um motivo espiritual central da recordação de termos habitados em "cabanas" temporárias que é núcleo da fé judaica no que tange a proteção Divina. As experiências que ocorreram no deserto como é mostrado na *Torah* em *Shemot* (êxodo) que descreve o maná, o pão judaico, como um alimento produzido milagrosamente, fornecido por Deus ao povo Israelita liderado por Moisés, e o mais interessante é que este suprimento alimentar foi fornecido durante toda a estadia dos judeus no deserto rumo à terra prometida, esta festa salienta também que a fé em Deus supre as necessidade e o sentimento de gratidão ao Criador do homem deve ser sempre presente.

A prática ritual de *Sukkot*, a festa das cabanas (*Hag Há Sucot*), tem como característica peculiar da celebração de *Sukkot* é o cumprimento do preceito de habitar na *sucá*, esta é uma cabana temporária, e existem regulamentos e regras para a construção da *sucá*, assim como a moradia na *sucá*, na qual os israelitas habitarão a *sucá* por sete dias ao Eterno. e que nenhuma obra servil deverá ser feita, e no oitavo dia é a santa convocação para os israelitas chamada de festa de reunião, o "*Atseret*", que está explicitado em Levítico 23:33-36.

Em Levítico (*Vayikrah*) 23 como um todo há uma grande explanação sobre as festas solenes, o sábado (o *shabbat*), *Pessah*, Festa das Semanas, sobre a festa das Trombetas *Rosh Hashana* e *Yom Kippur*, e por fim *Sukkot*, nos atendo a alguns preceitos do *Sukkot*, é a forma da construção da *Sucá*, que deverá ser colhido o fruto da árvore formosa, tradicionalmente conhecida como *Etrog*, palmas de palmeiras, inclui as 4 espécies o *Lulav*, *Hadassa* e *Avará* que devem ser amarrados juntos como uma unidade, já o *Etrog* permanece separado, cada pessoa deve ter as suas próprias espécies. A *sucá* deve ser construída com materiais que não ofereçam risco de ceder. Deve-se se alimentar na *Sucá*, e quando se comer algo há a recitação de uma *bracha* (prece) para quem come na *sucá*:

"*Baruch Atá Ado-nai Elohenu Melech Haolam Asher Kideshanu Bemitsvotav Vetsivanu Leshev Ba-Sucá*" = Bendito sejas, Eterno nosso D'us, Rei do universo, que nos santificou com Seus mandamentos e nos ordenou sentar na *sucá*.

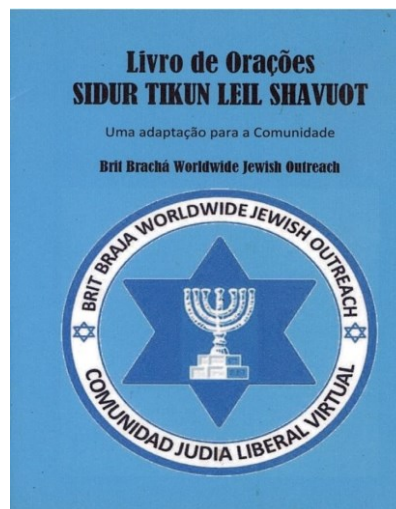
Shavuot é uma das três festas da colheita e peregrinação, na qual se celebra a entrega da *Torah*, os 10 mandamentos e o dia em que se lê o livro de Ruth, e demais observações e costumes, cujo assunto nos ateremos de forma detalhada na próxima sessão.



5Shavuot: tradições e costumes

Nas celebrações judaicas há leituras específicas para cada uma, para *Shavuot* há algumas leituras que descreveremos mais à frente, mas antes vamos apresentar uma parte do livro de orações *Siddur Tikun Leil Shavuot* da *Brit Braja Worldwide Jewish Outreach* (2013) que é a santificação do dia de *Yom Tov* (épocas ou datas festivas):

Tu nos escolheste dentre todas as nações e nos elevaste sobre todas as línguas e nos santificaste por meio de Teus mandamentos. E Tu, Eterno, nosso D'us, nos deste com amor festividades para a alegria, festas e épocas para o regozijo; este dia da festividade de *Shavuot* e esta data de santa convocação, época de entrega de nossa Torá (em *Shabat*: com amor), uma santa convocação em recordação da saída do Egito. Pois a nós Tu escolheste e nos santificaste, e os Teus feriados sagrados nos deste com alegria e júbilo. Bendito és Tu, Eterno, que santificas a Israel e as épocas festivas. (BRIT BRAJA WORLDWIDE JEWISH OUTREACH, 2013, p.16).



Sidur Tikun Leil Shavuot (BBWJO)



SIDUR TIKUN LEIL SHAVUOT

Brit Brachá Worldwide Jewish Outreach – www.britbraja.org

4. A SANTIDADE DO IOM TOV

- Oficiante -

Atá vechartánu mikól haamim
ahavtá otánu veratsita bánu
mikól am verememánu mikól
lashon vekideshánu
bemitsvotáv, vatitén lánu
Adonai Elohénu beahavá
moadim lessimchá chaguim
uzmanim lessassôn, et yôm
Chag HaShavuot haze. Veét
Yom Tôv micrá códesch hazé,
Zmán Matan Toratênu [em
Shabat: beahavá] micrá códesch
zêcher lietsiát Mitsráim, ki vánu
vachárta veotánu kidshechá,
bessimchá uvessassôn
hinchaltánu.
Baruch atá Adonai, mecadêsh
Israel vehazmanim.

אתה בחרתנו מכל העמים
אהבת אותנו ורצית בנו
ורוממתנו מכל עם ורוממנו
מכל לשון וקדשנו במצותיו,
ותמת לנו יי אלהינו באהבה
מועדים לשמחה, חגים וזמנים
לששון, את יום חג השבועות
הזה. ואתיום טוב מקרא קדש
הזה, זמן מתן תורתנו [בשבת
באהבה] מקרא קדש זכר
ליציאת מצרים, כי בנו בחרת
ואותנו קדש בשמחה ובששון
הנחלתנו:
ברוך אתה יי, מקדש ישראל
והזמנים.

Tu nos escolheste dentre todas as nações e nos elevaste sobre todas as línguas e nos santificaste por meio de Teus mandamentos. E Tu, Eterno, nosso D'us, nos deste com amor Festividades para a alegria, festas e épocas para o regozijo; este dia da Festividade de Shavuot e esta data de santa convocação, época da entrega da nossa Torá [em Shabat: com amor], uma santa convocação em recordação da saída do Egito. Pois a nós Tu escolheste e nos santificaste, e os Teus Feriados sagrados nos deste com alegria e júbilo.
Bendito és Tu, Eterno, que santificas a Israel e as épocas festivas.

Sidur Tikun Leil Shavuot (BBWJO)

Shavuot comemora, consoante Donin (1972, p.257) o majestoso acontecimento, testemunhado pelos próprios Filhos de Israel, exatamente sete semanas após a saída da escravidão dos israelitas no Egito, em que estavam acampados e testemunharam no Monte Sinai, que é localizado na península de Sinai, no Egito, cujo lugar onde Moisés recebeu as Tábuas da Lei Judaica. Este acontecimento foi a revelação quando Deus expressou a sua vontade e suas leis aos israelitas. E uma observação importante é que esses mandamentos não constituem toda a *Torah*, que é constituída pelos 613 preceitos, "*Taryag Mitsvot*", mas sim os dez mandamentos que foram dadas ao povo judeu, já para a humanidade foi dada as leis Noé (ou Leis de *Noah*), aos israelitas foram dadas os dez mandamentos como uma exclusividade dada aos israelitas, que inclui a observação do *Shabbat*. A comunicação exata entre Deus e os homens não é bem conhecida, assunto que há divergências entre os sábios judeus.

O livro de rezas para esta celebração é denominada de "*Zeman Matan Torateinu*", ou seja, a época da entrega da nossa *Torah*, conforme Donin (1972, p.258) afirma que os judeus estavam presentes e testemunharam no Monte Sinai a entrega dos dez



mandamentos, e confirmaram sua aliança com Deus, que foi declarada da seguinte forma "Faremos e ouviremos", ou "*Naasé Ve-nishmá*".

A celebração de *Shavuot* ressalta a importância da lição espiritual de que a libertação da escravidão e a consecução da liberdade política não concretiza a plena liberdade, se os israelitas não forem disciplinados, restrições espirituais e deveres inerentes relacionados à Revelação à Israel, em outras palavras, na aceitação da lei judaica contida na *Torah*, que se dá por meio da aceitação da *Torah* pelos Filhos de Israel.

A festa das semanas como também é conhecida a celebração de *Shavuot*, pois se deriva do fato da Festa ser observada depois de se contar sete semanas completas, desde o segundo dia de *Pessah*, o significado desta festa com caráter agrícola na Terra de Israel, também se desdobra em outros dois nomes, pelos quais é conhecida, "*Hag Hakatsir*", a festa da safra do trigo, como também "*Yom Habikurim*", o dia das primícias para marcar o início da colheita das frutas quando se levavam as primeiras frutas amadurecidas ao Templo de Jerusalém como oferta.

O costume dietético e se alimentar com leite e de comer derivados de leite em *Savuot* é explano por Donin (1972, p.258) vários tipos de pratos podem ser preparados para a celebração de *Shavuot*, pelo menos um alimento derivado do leite deve ser consumido em *Shavuot* como um ato simbólico a Terra de Israel, como a terra que emana leite e mel, é sempre válido lembrar que ao ingerir leite o judeu deve passar horas até poder ingerir carne devido aos fundamentos da *Torah* de "não cozinharas cabrito com o leite de sua mãe.

5.1 A Leitura do Livro de Ruth

De acordo com o *Tanach* no website judaico *Sefaria*, Livro de Rute é um dos cinco *megillot* (pergaminhos), parte da seção da Bíblia Hebraica chamada Escritos, e é tradicionalmente lido no feriado de *Shavuot*.

Conta a história de Ruth, que era casada com o filho de Noemi que com o seu marido Elimeleque viajaram para Moab, o marido de Noemi faleceu, e o filho de Noemi, Malom, se casou com Ruth e Quiliom se casou com Orfa outra moabita. Viveram todos juntos durante 10 anos em Moab.

Logo depois deste tempo Malom e Quilion faleceram, Ruth agora uma viúva de origem *moabita* que insiste em ficar com a sogra viúva e israelita, Noemi, que decide voltar para a Terra de Israel declarando "onde quer que você for, eu irei... o seu povo será o meu povo, e o seu Deus, o meu Deus" (1:16). A lealdade de Ruth ao judaísmo e a judia Noemi a leva ao campo de seu parente, o judeu juiz de Israel, Boaz, com quem ela finalmente se casa. Juntos eles têm um filho, que mais tarde se tornará avô do Rei David.



De acordo com o website judaico *Reform Judaism* normalmente, o livro de Ruth, parte da seção da *Torah* conhecida como Escritos, é lido durante os cultos em *Shavuot*. Ruth era uma jovem *moabita* que se casou com um israelita.

Quando o primeiro marido de Ruth morreu, ela seguiu sua sogra Noemi, de volta a Israel e adotou a fé e o povo judaico como seus. Para alimentar a si mesma e a Noemi, ela colheu respigas no campo de Boaz, um homem rico. Boaz é levado com ela, que por mais um final feliz para a judia Ruth se casam e frutificaram. Ruth deu a luz a Obed, este a Jesse, e este ao famoso judeu, o Rei David. Entre os descendentes de Ruth está o famoso Rei Davi, que será o predecessor do messias dos judeus.

O tema da conversão Ruth ao judaísmo é inspirador, e é central nesta história. A própria Ruth se “autoconverte” ou se converte ao judaísmo o adotando como cultura e religião, por meio da sua sogra Noemi, Ruth não era plenamente feliz dentro da idolatria e no meio de muitos ímpios, queria ser uma mulher virtuosa, pura e sem idolatria mundana.

No livro Ruth 1:16–17, ela afirma não me incite a deixá-la (Noemi), a voltar atrás e não a seguir. Pois onde quer que você vá, eu irei. Onde quer que você se hospede, eu me hospedarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus, o meu Deus. Onde você morrer, eu morrerei e lá serei enterrada. Assim e muito mais que Deus possa fazer comigo se alguma coisa além da morte me separar de você. É realmente uma identificação com o judaísmo comovente e sublime é um ato de identificação e de amor ao judaísmo e ao povo israelita.

Rute é frequentemente considerada o arquétipo de todos os que escolhem converter-se ao Judaísmo, aceitando a Torá, tal como os Judeus aceitaram a Torá no Monte Sinai, e esta passagem é geralmente entendida como a sua declaração de conversão. O molde da conversão de Ruth ao judaísmo se assemelha mais a forma como a forma com a qual os islâmicos fazem a sua reversão, ou conversão ao islamismo que se chama *Shahadah*, que é pela declaração de fé, portanto a conversão ao judaísmo que Ruth efetuou foi uma declaração de fé, algo totalmente oposto da conversão ao judaísmo que ocorre no período rabínico e atual por meio de meses de estudos judaicos, por fim Ruth não estudou meses ou anos de judaísmo para se tornar judia, bastava a sua declaração de fé e de pertencimento ao povo israelita.

Dentro da cultura judaica a cerimônia de confirmação de fé judaica para os jovens estudantes que continuaram os seus estudos e envolvimento judaico para além do *b'neimitzvah*, é muitas vezes realizada em ou perto de *Shavuot*. Assim como o povo judeu aceitou a *Torá* em *Shavuot*, os confirmandos reafirmam o seu compromisso com a aliança judaica na idade de transição da infância para a adolescência, geralmente, para com a vida judaica adulta.



6 Considerações Finais

Para Belovsky em sua obra sobre a natureza de *Shalosh Regalim* se desdobra nas três celebrações judaicas *Pessah*, *Shavuot* e *Sukkot*, naturalmente, mas traça algumas reflexões e do sentido e da natureza de cada uma destas celebrações judaicas. E faz uma inferência ao caso de *Bilam*:

Um dos episódios mais enigmáticos relatados na *Torá* é o de *Bilam* e seu burro. A *Torá* em Números *Bemidbar* (22:28) relata que enquanto viajava ao encontro do rei *Balak*, com a intenção de amaldiçoar a nascente nação judaica, o perverso *Bilam* teve dificuldades com seu burro. O animal parou, assustado com um anjo que *Bilam* não conseguia ver. *Bilam* atacou o animal e, após a terceira vez, ocorreu um milagre: *Deus abriu a boca do burro, e ele disse a Bilam: "O que eu fiz com você, para que você me batesse três vezes.*

Pessah foi a época em que os judeus foram inicialmente afastados dos ídolos do Egito e colocados sob a bandeira do monoteísmo de Deus. Esta celebração da nossa capacidade de superar as nossas tendências idólatras é observada pelo consumo de *matzah*, o alimento do homem pobre. Isto sugere um espírito humilde, o pré-requisito para reprimir a arrogância dentro de nós, a raiz da idolatria e, claro, o oposto absoluto da arrogância, a característica de *Bilam*.

Shavuot, o momento da entrega da *Torá* no Monte Sinai "*Har Sinai*", representa a rejeição da luxúria. Como explica o *Rambam*, pensamentos sexuais inapropriados enchem as cabeças daqueles que estão vazios de sabedoria. A solução é envolver-se e envolver seus pensamentos na *Torá*. É digno de nota, portanto, que em preparação para o recebimento da *Torá*, os judeus foram obrigados a separar-se de suas esposas. Ao preparar-se para uma vida de *Torá*, simbolizada pelo festival de *Shavuot*, a pessoa satisfaz a necessidade muito humana de conexão com outra entidade, aproximando-se não de outra pessoa, mas do próprio Divino. Com isso, somos capazes de superar a luxúria dentro de nós e rejeitar totalmente o caminho de *Bilam* e seus desejos desenfreados.

Sukkot, por fim, é a festa durante a qual deixamos de lado todas as diferenças com os nossos contemporâneos que têm nas suas raízes a podridão do ciúme. Assim, unimos as quatro espécies, que simbolizam a nossa capacidade de viver e amar todos os tipos de judeus, tanto aqueles que consideramos melhores como aqueles que consideramos piores do que nós.

Se percebermos que o *klal* (a comunidade judaica ou todo o Israel; frequentemente usado para se referir à unidade ou solidariedade judaica) só funciona da melhor forma como um todo, cada um de nós temos determinadas habilidades, temperamentos, inclinações, talentos e peculiaridades, então não poderemos ter



inveja uns dos outros. Olhar com o mau olhar seja suprimido pelo bom olhar para o nosso próximo, o inverso do egoísmo de *Bilam*.

Como não poderíamos deixar de concluir o pensamento que a adoção de Ruth ao judaísmo, se deu de forma totalmente diferente como funciona a maioria das comunidades da diáspora da modernidade e contemporaneidade, o amor de Ruth ao judaísmo não foi julgado, não foi cerceado e limitante como acontece em boa parte das comunidades judaicas, Ruth adotou o judaísmo e Noemi não negou o direito humano de Ruth de seguir a cultura e a fé judaica, as origens, o passado, sua etnia dentre outros fatores não foram empecilhos para a sua adoção ou “conversão” ao judaísmo, é algo que temos muito a aprender e rever muitas coisas no judaísmo, Ruth não fez nenhum tipo de ritual de conversão ao judaísmo que se exige pelos segmentos judaicos mais fundamentalistas.

A identificação de Ruth com o judaísmo é um parâmetro que foi por si só validado por toda a comunidade judaica da antiguidade, nós judeus temos muito ainda o que aprender com Ruth, aqui está o maior exemplo registrado na literatura e/ ou escrituras judaicas como exemplo de conversão ou adoção do judaísmo como o perpetuado por Ruth, isso se chama tolerância, inclusão, pluralismo e respeito à diversidade humana de forma incondicional e não discriminatória dentro do judaísmo.

Por isso a importância da leitura do livro de Ruth em *Shavuot*, mas infelizmente muitos leem, mas a maioria não compreende o verdadeiro significado da conversão e inclusão de Ruth ao judaísmo na antiguidade judaica. A leitura dos dez mandamentos, a entrega da *Torah* após os 49 dias da contagem do *Omer*, *Sefirat Haomer*, que se desemboca em *Shavuot* que é a aceitação dos dez mandamentos da *Torah*, assim como das *mistvots* da *Torah*, e do caso exemplar da Ruth em adotar o judaísmo, aquele que escolhe o judaísmo é que deve ser o protagonista da sua judeidade e da sua identidade judaica, assim como se integrar na cultura e religião judaica, independentemente e incondicionalmente a qualquer imposição de qualquer judeu ou rabino que seja, é um ato voluntário, é um ato de amor, esta é a verdadeira mensagem de *Shavuot*.

Referências

A TORÁ viva: anotado por rabino Aryeh Kaplan. Tradução de Adolpho Wasserman. São Paulo: Editora Maayanot, 2014.

BELOVSKY, Rabbi Zvi Belovski. *The Nature of the Shalosh Regalim*. Aish. Disponível em: <https://aish.com/96558774/>. Acesso em: 05 dez. 2023.

BRIT Braja Worldwide Jewish Outreach. Brit Bracha Brasil. Livro de orações. Sidur Tikun Leil Shavuot. Kansas City: BBWJO, 2013.



DAVIDSON, William. Beitzah36b:12. *Talmud*. Sefaria. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=Shabbat%20work&tab=text&tpathFilters=Talmud%2FBavli%2FSeder%20Moed%2Feruvin|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Moed%2FPesachim|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Moed%2FBeitzah|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Moed%2FMegillah|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Moed%2FMoed%20Katan|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Nashim|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Nezikin|Talmud%2FBavli%2FSeder%20Kodashim|Talmud%2FBavli%2FGuides&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 03 dez. 2023.

DAVIDSON, William. Shabbat150a:3. SEFARIA. Disponível em: <https://www.sefaria.org/search?q=Shabbat%20work&tab=text&tpathFilters=Talmud&tvar=1&tsort=relevance&svar=1&ssort=relevance>. Acesso em: 03 dez. 2023.

DAVIDSON, William. SHEVUOT 39a. SEFARIA. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Shevuot.39a.2?lang=bi>. Acesso em: 05 dez. 2023.

DONIN, Hayim Halevy. *O ser judeu: guia para a observância judaica na modernidade*. Tradução de Rafael Fisch. New York: Basic Books In., 1972.

ELLER, Jack David. *Introdução à antropologia da religião*. Petrópolis: Vozes. 2018.

HEBCAL: Jewish Holidays Dates of major and minor Jewish holidays as observed in the Diaspora. Each holiday page includes a brief overview of special observances and customs, and any special Torah readings. Disponível em: <https://www.hebc.com/holidays>. Acesso em: 03 dez. 2023.

JEWISH Holidays. Judaism 101. Disponível em: https://www.jewfaq.org/jewish_holidays. Acesso em: 03 dez. 2023.

Klal Yisrael. Reform Judaism. Disponível em: <https://reformjudaism.org/glossary/klal-yisrael>. Acesso em: 05 dez. 2023.

KOHN, Daniel. What Are Pilgrimage Festivals? Three major holidays mentioned in the Torah: Passover, Shavuot and Sukkot. *My Jewish Learning*. Disponível em: <https://www.myjewishlearning.com/article/pilgrimage-festivals>. Acesso em: 02 dez. 2023.

NOVINSKY, Anita. *Os judeus que construíram o Brasil: fontes inéditas para uma nova visão da história*. São Paulo: Planeta, 2015.

RUBENSTEIN, Marc. The Meaning of the Sabbath. *Valley News*, 2020. Disponível em: <https://myvalleynews.com/blog/2020/10/15/the-meaning-of-the-sabbath>. Acesso em: 03 dez. 2023.

RUTH. Tanakh. *Sefaria*. Disponível em: <https://www.sefaria.org/Ruth?tab=contents>. Acesso em: 05 dez. 2023.



SHAVUOT Customs. *Sefaria*. Disponível em:
<https://www.sefaria.org/sheets/169194?lang=bi>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SHAVUOT Customs and Rituals. Reform Judaism. Disponível em:
<https://reformjudaism.org/jewish-holidays/shavuot/shavuot-customs-and-rituals>.
Acesso em: 05 dez. 2023.

SHAVUOT 101
Shavuot commemorates the spring harvest and the giving of the Torah on Mount Sinai. *My Jewish Learning*. Disponível em: <https://www.myjewishlearning.com/article/shavuot-101/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

SHAVU'OT. Judaism101. Disponível em: <https://www.jewfaq.org/shavuot>. Acesso em: 03 dez. 2023.

WHAT Texts Do We Read on Shavuot? Special scriptural readings for the Festival of Weeks. *My Jewish Learning*. Disponível em:
<https://www.myjewishlearning.com/article/what-texts-do-we-read-on-shavuot/>.
Acesso em: 02 dez. 2023.

Enviado em: 12/02/2024.

Aprovado em: 29/02/2024.